



O Salmo 51 é fundamental para entender o sonho de Leí?

“Y ‘E depois de haver caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, comecei a orar ao Senhor para que tivesse compaixão de mim segundo sua terna e infinita misericórdia.”

1 Néfi 8:8

O conhecimento

Em 1 Néfi 8, o pai Leí contou à família sobre um sonho que teve em que viu a Árvore-da-Vida. No início desse sonho, ele seguia um anjo quando de repente se viu "num escuro e triste deserto" (1 Néfi 8:7). Então, ele notou que havia percorrido por muitas horas naquela terrível escuridão até que finalmente "come[çou] a orar ao Senhor para que tivesse compaixão d[ele] segundo sua terna e infinita misericórdia" (v. 8).

O Salmo 51:1 do Velho Testamento é muito semelhante a esta oração de Leí. Segundo a tradição, ela é colocada na boca do rei Davi, que clama: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua

benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdia"

Há nove palavras em comum entre essas frases em 1 Néfi 8:8 e Salmo 51:1, excluindo preposições e pronomes ligeiramente diferentes. Embora expressões como "terna[s] [...] misericórdia[s]" possam ser encontradas tanto na Bíblia quanto no Livro de Mórmon, essas duas passagens são as únicas que contêm no mesmo versículo "tem misericórdia de mim" e "segundo a multidão das/ suas misericórdias".

O Salmo 51 apresenta outras palavras e frases que lembram o sonho de Leí. 1 Néfi 8:10-12 fala do fruto da Árvore-da-Vida usando termos como "feliz",

"imensa alegria", "branco" e "excedendo toda brancura". O Salmo 51:7-8 contém palavras e frases como "mais branco do que a neve", "júbilo", "alegria" e "regozijem".



As frases em 1 Néfi 8:8 e Salmo 51:1 são expressas na forma de uma oração. Nesse sentido básico, o contexto dos dois é semelhante. O Salmo 51 é conhecido como um salmo de penitência, um salmo de arrependimento, e é tradicionalmente associado à súplica do Rei Davi por misericórdia e perdão de Deus após o incidente com Bate-Seba (ver o encabeçado do Salmo 51). Leí clama por misericórdia e confia nas "terna[s] [...] misericórdia[s]" do Senhor, mas nenhuma menção é feita à transgressão ou arrependimento da parte de Leí.

No entanto, o fato de Leí ter descrito o lugar em que ele se encontrava como "um deserto escuro e triste" (1 Néfi 8:4, 8) no qual havia "caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão" sugere que seu sonho começou em um lugar escuro e mal. Apesar do fato de ser acompanhado, logo no início, por um guia celestial vestido de branco, ele percorre por muitas horas na escuridão e sente a necessidade da libertação de Deus.

Este lugar de escuridão e tristeza estabelece um contraste com a luz e a alegria associadas à Árvore-da-Vida. Além disso, a análise inicial do deserto escuro e triste é semelhante à maneira como Leí mencionou seus filhos pecadores e rebeldes, Lamã e Lemuel. O Salmo 51 apresenta a jornada do salmista do pecado e do mal (vv. 3-5) à sabedoria, pureza e alegria (vv. 6-8). Quando Leí sai das trevas e é abençoado por comer do fruto da Árvore-da-Vida, ele deseja compartilhar o fruto com sua família. No salmo, Davi promete "ensina[r] aos transgressores os teus caminhos" e converter os pecadores a Deus (v. 13).

Há uma semelhança interessante na comparação entre a jornada de Leí até a Árvore-da-Vida e o salmista ensinado a "sabedoria" no Salmo 51:6. Levando em consideração Provérbios 3, vemos que os antigos israelitas viam uma relação entre a sabedoria e a Árvore-da-Vida. Provérbios 3 elogia a virtude de encontrar sabedoria: "Bem-aventurado o homem que ache sabedoria [...] É Árvore-da-Vida para os que dela tomam" (Provérbios 3:13, 18). No sonho de Leí, o fruto da Árvore-da-Vida também trouxe profunda felicidade (1 Néfi 8:10, 12).

O porquê

Parece muito provável que Leí, no relato de seu sonho, ou Néfi, em seu resumo do registro de seu pai, tivessem o Salmo 51 em mente. Leí repetiu, quase literalmente, a súplica de Davi por misericórdia neste salmo. A partir disso, vários temas e palavras-chave em 1 Néfi 8 também são encontrados no Salmo 51. Se, de fato, Leí/Néfi quisesse fazer alusão a esse salmo de arrependimento, então ele deveria ser considerado uma chave (talvez uma das muitas) para entender o significado do sonho de Leí.



No Salmo 51, o caminho das trevas para a luz, ou do pecado para a retidão, inicia-se com uma sincera busca pela graça e misericórdia do Senhor por meio de uma humilde oração. Em seguida, há uma confissão sincera do pecado contra Deus. Fala-se em ser purificado com hissopo, de oferecer "um quebrantado e contrito coração" (v. 17) e outras representações associadas a sacrifício e expiação nos antigos rituais do templo.

O salmista desejava ser perdoado de seus pecados e sabia que Deus poderia fazê-lo por meio do Sacrifício Expiatório. Ele prometeu: "Torna a dar-me a alegria da tua salvação [...] Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão" (Salmo 51:12-13).

Quando Leí orou por misericórdia no deserto escuro e triste, foi-lhe mostrada a árvore "cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz" (1 Néfi 8:10). Quando comeu o fruto, Leí disse que "encheu-me a alma de imensa alegria" (1 Néfi 8:12), o que é semelhante ao "júbilo e alegria" que o salmista esperava com o perdão de seus pecados (Salmo 51:8).

Depois que Leí recebeu essa grande alegria para si, ele buscou imediatamente sua família, incluindo Lamã e Lemuel, os "transgressores" mais notáveis entre eles. Ele desejava ensiná-los, compartilhar com eles esse fruto desejável — "mas eles não quiseram ir [com ele] e comer do fruto" (1 Néfi 8:18).



Como Néfi relatou mais tarde, a Árvore-da-Vida representava "o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens" (1 Néfi 11:22). Néfi viu ainda que a árvore representava o Filho de Deus,

que "foi levantado na cruz e morto pelos pecados do mundo" (1 Néfi 11:33).

O Salmo 51, ou ao menos partes dele, era bem conhecido por Leí, Néfi e sua família. Eles o teriam reconhecido como uma súplica angustiada por perdão e a esperança de um homem que havia cometido grandes pecados. Ele desejou que o Senhor criasse nele "um coração puro" e "renova[sse] um espírito reto" (Salmo 51:10). Certamente, isso também era o que Leí queria para sua família, e especialmente para Lamã e Lemuel.

Como o Salmo 51, o Sonho de Leí ensina que há esperança para aqueles que vagam na escuridão. Podemos ter fé de que também encontraremos perdão e alegria quando orarmos ao Senhor para "que [tenha] compaixão de [nós] segundo Sua terna e infinita misericórdia".

Leitura complementar

Central do livro de Mórmon, "Qual fruto é branco? (1 Néfi 8:11)", KnoWhy 10 (12 de janeiro de 2017).

Mark D. Ogletree, "That My Family Should Partake", *Religious Educator* 17, no. 1 (2016): pp. 92–107.

Jeanette W. Miller, "The Tree of Life, a Personification of Christ", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 93–106.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Alexander Campbell, "Delusions", *Millennial Harbinger* 2, no. 2 (7 February 1831): p. 92; reimpresso em *Delusions. An Analysis of the Book of Mormon; With an Examination of its Internal and External Evidences, and a Refutation of its Pretenses to Divine Authority* (Boston: Benjamin H. Greene, 1832), p. 13. A propósito, nem todos os críticos do Livro de Mórmon do século XIX concordaram que seria um plágio de Shakespeare. "Toda criança em idade escolar sabe que [2 Néfi 1:14] é uma imitação miserável de uma frase dos Pensamentos Noturnos de Young, e ainda assim o autor do Livro de Mórmon quer que acreditemos que ele existia algumas centenas de anos antes de Cristo!" (Roy Sunderland, "Mormonism", *Zion's Watchman* 3, no. 7 [17 February 1838]).
2. B. H. Roberts, "A Brief Debate on the Book of Mormon", em *Defense of the Faith and the Saints*, 2 v. (Salt Lake City: Deseret News, 1907), 1: pp. 332–333; Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon* (Provo: FARMS, 1988), pp. 275–77.
3. Robert F. Smith, "Evaluating the Sources of 2 Nephi 1: pp. 13–15: Shakespeare and the Book of Mormon", *Journal of the Book of*

Mormon and Other Restoration Scripture 22, no. 2 (2013): pp. 101–102.

4. Smith, “Evaluating the Sources of 2 Nephi 1:13–15“, pp. 100–101. Ver también E. A. Speiser, “Descent of Ishtar to the Netherworld”, in *The Ancient Near East: An Anthology of Texts and Pictures*, ed. James B. Pritchard, 3ª ed. (Princeton: Princeton University Press, 2011), p. 77.
5. Smith, “Evaluating the Sources of 2 Nephi 1:13–15“, p. 102.
6. Smith, “Evaluating the Sources of 2 Nephi 1:13–15“, p. 102.
7. Nibley, *An Approach to the Book of Mormon, The Collected Words of Hugh Nibley: Volume 6* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS 1988), p. 277.